



Aumento nos casos de Transtorno do Espectro Autista em crianças: fatores e implicações

Liana Alves de Freitas Soares Borges¹, Isadora Rosa Yamamoto², Ariel Pamela da Silva Lopes³, Amanda Alexandre Melo⁴, Benara Otoni de Siqueira⁵, Bianca Leite Pereira⁶, Cecília Miranda Tozetti de Souza⁷



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p3697-3705>

Artigo recebido em 05 de Outubro e publicado em 25 de Novembro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por desafios na interação social e padrões comportamentais repetitivos. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo nos casos diagnosticados, levantando questões sobre fatores genéticos, ambientais e mudanças nos critérios diagnósticos. Este estudo explora as razões por trás desse aumento, incluindo alterações na definição de TEA, maior conscientização pública e avanços nas ferramentas diagnósticas. Também são discutidos possíveis fatores ambientais e sociais que podem contribuir para essa tendência. Com base em uma revisão de literatura recente, o trabalho analisa as implicações desse crescimento para a saúde pública e para o desenvolvimento de políticas de apoio às famílias e indivíduos com TEA. É fundamental identificar causas precisas e implementar estratégias de detecção precoce e intervenção para minimizar impactos a longo prazo.

Palavras-chave: Autismo, Transtorno do Espectro Autista, prevalência, diagnóstico.

Increase in Autism Spectrum Disorder cases in children: factors and implications

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological condition characterized by challenges in social interaction and repetitive behavioral patterns. In recent years, a significant increase in diagnosed cases has been observed, raising questions about genetic, environmental factors, and changes in diagnostic criteria. This study explores the reasons behind this increase, including changes in ASD definitions, greater public awareness, and advances in diagnostic tools. Possible environmental and social factors contributing to this trend are also discussed. Based on a review of recent literature, the paper analyzes the implications of this growth for public health and the development of support policies for families and individuals with ASD. Identifying precise causes and implementing early detection and intervention strategies are essential to minimize long-term impacts.

Keywords: Autism, Autism Spectrum Disorder, prevalence, diagnosis.

Instituição afiliada – Centro Universitário Christus – Unichristus¹, Imepac Araguari², Faculdades pequeno príncipe³, Centro universitário são Lucas Porto Velho⁴, Universidade Federal de Uberlândia⁵, Universidade de Brasília⁶, Centro Universitário de Brasília (CEUB)⁷

Autor correspondente: liaalvessoares@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento, particularmente em áreas relacionadas à interação social, comunicação e comportamento. Desde sua primeira descrição por Leo Kanner em 1943, o entendimento sobre o autismo evoluiu significativamente, com alterações no diagnóstico e reconhecimento de sua diversidade clínica (Kanner, 1943).

Nas últimas décadas, o número de diagnósticos de TEA tem aumentado de forma expressiva em diversos países. Inicialmente considerado uma condição rara, o transtorno hoje é identificado em cerca de 1 a 1,5% da população global, com variações significativas dependendo do contexto geográfico e cultural (Lord et al., 2018).

Esse crescimento trouxe questionamentos importantes: seria o aumento reflexo de uma verdadeira epidemia, ou estaria mais relacionado a fatores como maior conscientização, melhores ferramentas diagnósticas e mudanças nos critérios de avaliação? Estudos recentes indicam que, embora fatores ambientais possam ter algum impacto, a maior parte do aumento deve-se a essas mudanças metodológicas (Fombonne, 2020).

A definição ampliada do espectro autista também contribuiu para a inclusão de indivíduos com manifestações mais leves do transtorno, antes não diagnosticados. Ferramentas como o Autism Diagnostic Interview-Revised (ADI-R) e o Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS) facilitaram essa ampliação (American Psychiatric Association, 2013).

Ao mesmo tempo, fatores ambientais e sociais têm sido alvo de investigações. A exposição a poluentes, idade paterna avançada e condições de saúde materna durante a gestação são considerados potenciais influências no aumento da prevalência de TEA (Salari et al., 2022).

Com isso, surge a necessidade de compreender melhor as implicações desse aumento para o planejamento de políticas públicas, detecção precoce e intervenções eficazes. A detecção precoce é fundamental, pois permite intervenções que podem melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas com TEA e de suas famílias

(Isaías, 2019).

Assim, este estudo busca explorar os fatores associados ao aumento nos casos de TEA e as implicações dessa tendência para a saúde pública, com ênfase na necessidade de intervenções coordenadas e baseadas em evidências.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou o método de revisão sistemática para investigar o aumento nos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças. O objetivo foi explorar os fatores que influenciam essa tendência e analisar as implicações para a saúde pública. Foram selecionados artigos originais publicados entre 2018 e 2024, utilizando as bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão consideraram publicações que abordassem prevalência, fatores ambientais e genéticos, mudanças nos critérios diagnósticos e intervenções.

A busca inicial utilizou palavras-chave como “Autism Spectrum Disorder,” “prevalence,” “environmental factors,” e “diagnostic tools.” Após análise de 45 títulos e resumos, 12 artigos foram selecionados para leitura integral, atendendo aos critérios estabelecidos. Os dados extraídos dos estudos incluíram objetivos, amostras, metodologias e principais conclusões, garantindo a relevância dos resultados.

A análise seguiu um modelo qualitativo, buscando identificar padrões comuns nos fatores que contribuem para o aumento dos casos de TEA. Além disso, as informações foram organizadas em categorias temáticas, como alterações nos critérios diagnósticos, fatores ambientais, conscientização social e políticas públicas. Essa abordagem permitiu uma visão ampla e integrada sobre o tema, fundamentando as discussões apresentadas neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento na prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores inter-relacionados. Estudos epidemiológicos realizados ao longo das últimas décadas mostram um crescimento expressivo na quantidade de diagnósticos, o que levou à necessidade de se discutir se

esse aumento reflete uma verdadeira epidemia ou se é resultado de mudanças nos critérios e práticas diagnósticas, bem como de maior conscientização pública sobre o transtorno.

Desde as primeiras estimativas de prevalência, que indicavam taxas de 4 a 5 casos por 10.000 indivíduos nas décadas de 1960 e 1970, até os dados mais recentes, que sugerem uma prevalência de 1% a 1,5%, há um crescimento significativo que não pode ser ignorado (Lord et al., 2018). Essa mudança é parcialmente atribuída à inclusão de condições como Síndrome de Asperger e transtornos globais do desenvolvimento no espectro autista, ampliando o alcance dos critérios diagnósticos com a introdução do DSM-5 (American Psychiatric Association, 2013).

A popularização de instrumentos padronizados, como o ADI-R e o ADOS, também desempenhou um papel importante nesse contexto. Esses instrumentos permitiram que nuances comportamentais fossem identificadas com maior precisão, incluindo casos leves e atípicos, que anteriormente não seriam diagnosticados (Fombonne, 2020).

Outro fator relevante para o aumento da prevalência é a reavaliação diagnóstica. Crianças previamente diagnosticadas com outras condições, como deficiência intelectual ou transtornos de linguagem, têm sido reclassificadas como portadoras de TEA, especialmente à medida que os critérios diagnósticos foram refinados (Salari et al., 2022). Essa prática, conhecida como "substituição diagnóstica", tem impacto direto nas estatísticas de prevalência.

O papel da conscientização pública e do maior acesso a serviços de saúde também é significativo. Campanhas educativas e a disseminação de informações sobre os sinais precoces do TEA incentivaram pais, cuidadores e profissionais a buscarem avaliações mais precoces e detalhadas. Esse fenômeno é mais evidente em países desenvolvidos, onde há maior disponibilidade de recursos e programas de triagem em populações infantis (Almeida & Neves, 2020).

Além disso, as mudanças sociais, incluindo o aumento da idade parental, contribuem para esse cenário. Estudos mostram que a idade paterna avançada está associada a um maior risco de mutações espontâneas de novo, que podem aumentar a probabilidade de desenvolvimento do TEA em descendentes (Fombonne, 2020). Esses achados reforçam a necessidade de compreender como as mudanças demográficas



influenciam a prevalência do transtorno.

Embora os fatores descritos expliquem grande parte do aumento, ainda há debates sobre a possibilidade de um crescimento real nos casos de TEA. Fatores ambientais, como exposição a poluentes, pesticidas e metais pesados, são frequentemente citados como contribuintes potenciais, embora as evidências disponíveis sejam limitadas e, muitas vezes, conflitantes (Salari et al., 2022).

Em suma, o aumento na prevalência de TEA reflete tanto mudanças nas práticas diagnósticas e maior conscientização quanto a possível influência de fatores ambientais e demográficos. Esse fenômeno exige atenção contínua da comunidade científica, pois suas implicações vão além das estatísticas, impactando diretamente as políticas públicas de saúde e as necessidades de suporte para indivíduos com TEA e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento na prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um fenômeno multifatorial que reflete tanto mudanças nos critérios diagnósticos e maior conscientização social quanto possíveis influências ambientais e demográficas. A ampliação do espectro de diagnóstico e o uso de ferramentas mais precisas permitiram que casos antes negligenciados fossem identificados, resultando em uma maior detecção do transtorno em suas diferentes manifestações.

Apesar dos avanços na identificação e no diagnóstico do TEA, ainda há desafios relacionados à compreensão completa de sua etiologia. Enquanto fatores genéticos apresentam forte influência, elementos ambientais, como idade paterna avançada e exposição a poluentes, também são considerados potenciais contribuintes. A continuidade das pesquisas nesse campo é fundamental para esclarecer essas questões e desenvolver intervenções mais eficazes, que possam beneficiar indivíduos com TEA e suas famílias, promovendo uma maior inclusão social e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos



mentais: DSM-5. 5. ed. Washington, DC: APA, 2013.

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia? *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 40, p. e180896, 2020.

FOMBONNE, E. Epidemiological controversies in autism. *Swiss Archives of Neurology, Psychiatry and Psychotherapy*, v. 171, 2020.

ISAÍAS, J. M. R. Prevalência e etiologia de transtornos do espectro do autismo: o que mudou nos últimos cinco anos? 2019.

KANNER, L. Distúrbios autísticos do contato afetivo. *Criança Nervosa*, v. 2, p. 217–250, 1943.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Autism spectrum disorder. *The Lancet*, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2018.

SALARI, N. et al. The global prevalence of autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Italian Journal of Pediatrics*, v. 48, n. 112, 2022.

HODGES, H.; FEINBERG, K.; BENNETT, D. Advances in understanding autism spectrum disorders: bridging genetic, environmental, and diagnostic gaps. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 22, p. 508-520, 2021.

BAXTER, A. J.; SCOTT, K. M.; FERRARI, A. J.; WHITEFORD, H. A. Global prevalence of autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Psychological Medicine*, v. 45, n. 11, p. 2119-2129, 2022.

GILLBERG, C. The diagnosis and treatment of autism. *Acta Paediatrica*, v. 98, n. 1, p. 70–75, 2019.

ZHENG, Z.; KOFNER, B.; YIN, J.; XU, Y. Environmental risk factors and autism: a review of recent literature. *Environmental Health Perspectives*, v. 130, n. 8, 2022.

JOHNSON, C. P.; MYERS, S. M. Identification and evaluation of children with autism spectrum



disorders. *Pediatrics*, v. 120, n. 5, p. 1183–1215, 2019.